Districto de Aveiro

Officinas de composição e impressão
Propriedade de Bellarmino Maia
Rua de Santos Martyres.

Administrador
Belarmino Maia

Fundadores
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

Director
Mario Duarte

Redacção e administração
Rua de José Luciano, 52
Endereço telegraphico
Districto — AVEIRO.

NUMERO 3:727

Assignaturas: — Anno 3$500 (franco). Semestre, 1$700. Para o Brazil, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

QUINTA-FEIRA 11 DE JUNHO DE 1908

Publicações — Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

O serviço militar obrigatorio

O sr. João de Menezes apresentou ha dias na camara dos deputados um projecto de lei relativo ao serviço militar que o regimen republicano tornaria obrigatorio.

Os pontos principaes do citado projecto são os seguintes:

Serviço militar obrigatorio.

O exercicio do serviço militar para todos ou pessoalmente ou por meio de readmissões.

Permanencia nas fileiras pelo tempo minimo de 100 dias.

Isenção do serviço militar para os que physicamente forem incapazes para esse serviço e ainda para os condemnados por crimes infamantes.

Uma tacha de impostos para todos os individuos incapazes do serviço militar etc.

Um dos primeiros deveres de todo o cidadão é pagar ao seu paiz o seu tributo de sangue defendendo-o dos inimigos externos ou sustentando no interior a tranquilidade publica—conducção indispensavel para a sua prosperidade.

Não concordando absolutamente com algumas das disposições abrangidas no projecto, devemos comtudo declarar que o serviço obrigatorio nos merece o melhor das nossas sympathias, por ser mais equitativo e porque por meio d'elle se preparam para a defeza da patria um numero bastante elevado de soldados, representado pelo numero de cidadãos validos, o que agora não succede.

Mas não se diga que só a fórma de governo republicano é capaz de realisar certas medidas que alias são perfeitamente compativeis com o actual regimen. O serviço militar já foi entre nós obrigatorio e não houve motivo plausivel para derogações d'uma lei que a todos assegurava uma relativa egualdade.

Certamente que para isso concorreu o augmento das despezas proporcional ao numero de soldados, que por esse meio eram alistados a mais nos contingentes do exercito em effectivo serviço e que á excepção de Lisboa, nos tempos que vão correndo só figuram nos mappas de despeza, por isso que a maior parte do tempo de serviço o passam em licenças que o respectivo ministro manda conceder.

Outro motivo mais forte concorreu ainda para a derogação da lei: foram as remissões.

São as remissões que levam aos cofres do Estado algumas centenas de contos de réis annuaes e é o nosso districto um dos que mais usa de tal faculdade que deveria ser eliminada de vez das leis do recrutamento.

Em muitos paizes o serviço militar é obrigatorio para todos os mancebos, sendo até olhados com certo desprezo aquelles que por qualquer circumstancia o não prestaram.

Entre nós é ainda grande o horror que existe pelo serviço militar; e, para debellar tão grande mal, deveriam os professores exforçar-se por mostrar aos alumnos a importancia social do exercito, fazer-lhe perder essa aversão, insinuando-lhes que em parte alguma, como no exercito, estão melhor expressos e salvaguardados os direitos de cada um e que o tirocinio militar, além do lado patriotico, constitue uma insubstituivel eschola de educação physica, moral e intellectual.

Hintze Ribeiro

O illustre representante em côrtes d'este districto e nosso muito prezado amigo, sr. dr. Arthur Pinto Basto, dirigiu ao *Diario Popular*, mais a carta seguinte, sobre o monumento a Hintze Ribeiro:

...Sr. Redactor

A impetuosidade do genio leva a desvarios como o que venho corrigir.

Em «O Primeiro de Janeiro» de 6 do corrente, o illustre jornalista republicano, sr. João Chagas, alludindo á subscripção aberta para um monumento a Hintze Ribeiro, substitue o nome de Arthur por Theodoro,—attribuindo assim a um cavalheiro respeitabilissimo d'esta cidade a iniciativa que sómente a mim pertence, e á qual fiz larga referencia na mais solemne assembleia em que tenho usado da palavra, effectuada em 8 de dezembro ultimo.

Eu tenho na mais subida conta o merecimento litterario do sr. João Chagas, mas não posso deixar de repellir a apreciação que s. ex.ª faz de que «a ideia da estatua é uma coisa insensata.»

Admittindo que Hintze Ribeiro não houvesse prestado a este paiz importantes serviços, que, aliaz, para quem apreciar desapaixonadamente, são da maior evidencia, o que até hoje contestado é que o insigne morto tivesse sido o primeiro parlamentar portuguez, pela facilidade, proficiencia e amplitude com que sempre, n'uma correcção inexcedivel, entrou nos debates de todos os assumptos, em ambas as casas do parlamento, quando teve de intervir, como Deputado, Par ou Ministro da Corôa.

Isto bastaria para legitimar a homenagem contra que se insurgiu o distincto jornalista republicano.

Devo, porém, affirmar que, quando, em 8 de dezembro ultimo, apresentei a ideia de um monumento, o meu intuito foi consagrar a memoria querida do que foi inclito chefe do partido regenerador e, sob este ponto de vista, é absolutamente incontestavel a justiça d'aquella homenagem, pois Hintze Ribeiro foi, por muitos annos, como que a personificação augusta do seu partido, ao qual incumbe, como verdadeiro dever de honra, accorrer «em peso» (como diz o sr. João Chagas) para a erecção d'uma estatua condigna do grande homem publico, a quem «O Mundo» orgão radical do partido republicano, denominou *O ultimo monarchico*, após o seu fallecimento.

O sr. João Chagas ignora, por certo, que em 1903 eu tive a honra de apresentar um projecto de lei para um monumento a Mousinho d'Albuquerque, tendo aberto uma subscripção no concelho de Oliveira de Azemeis, cujo producto, réis 156$000, se acha depositado no montepio official, desde o referido anno.

Ignora egualmente que, quando a «Mala da Europa» abriu uma subscripção para o monumento a Pinheiro Chagas, eu logo secundei os seus esforços, como poderá verificar-se no n.º 5, do 11.º anno, da brilhante revista; e, pouco antes, tambem me havia associado á manifestação prestada ao visconde de Almeida Garrett.

Por maioria de razão, o sr. João Chagas ignora que haverá 10 annos offereci ao Instituto Infante D. Affonso uma escrevaninha de prata com penna de Ouro, como em 1905 offereci á Associação de Imprensa uma salva de prata, e a falta de conhecimento dos factos expostos facilmente levou o illustre jornalista a attribuir a um cavalheiro de reconhecido nome e respeitabilidade, como é o ex.mo sr. Theodoro Pinto Basto, a iniciativa para o monumento a Hintze Ribeiro, iniciativa que pertence, porém a quem tem o prazer de assignar-se com elevada consideração

De V.

Amigo affeiçoado e agradecido

Arthur da Costa Sousa Pinto Basto.

Lisbôa, 7 de junho de 1908.

CLUB MARIO DUARTE

Esta florescente instituição local *sportiva*, que se prepara para no proximo Centenario de José Estevam prehencher alguns numeros dos mais attrahentes dos seus festejos, realiza no dia 16 d'agosto proximo, uma explendida regata no Cáes das Pyramides, corridas de natação, comprehendendo: — campeonato nacional de 100 metros (amadores) cujo premio será uma taça de prata, que ficará na posse, até ao anno immediato do club vencedor e medalha d'ouro ao seu vencedor, tendo já adherido, fazendo-se por isso representar, a *Liga de Natação, Real Gymnasio Portuguez—Real Club Naval, Associação Naval* e *Club Infante D. Manuel*, de Lisbôa; *Velo Club* e *Real Clnb Naval*, do Porto e *Gymnasio Figueirense*, esperando-se ainda a adhesão d'outras associações;

Campeonato districtal, (amadores), de 500 metros, cujo premio será um rico objecto d'arte, e para o qual a direcção do *Club Mario Duarte* officiará em breve a todas as camaras do districto (beira rio), solicitando a sua coadjuvação;

Corrida de 1:500 metros para profissionaes, em que tomarão parte banheiros de Espinho, Torreira, Costa Nova e Figueira da Fóz, além d'outros nadadores do districto e da nossa beira-mar, sendo premiados os vencedores com importantes quantias em dinheiro.

No mesmo dia e em honra dos representantes dos clubs concorrentes haverá uma parada cyclista, a primeira que se realiza no paiz e a que se espera concorram mais de 500 cyclistas, sendo sortiados entre os concorrentes quatro importantes premios em dinheiro e offerecido um diploma d'honra á casa vendedora que maior numero de bycicletes apresentar.

—Ha tempo, o sr. Antonio Maia, socio do *Club Mario Duarte* offereceu-se á camara para ensinar gratuitamente a nadar os alumnos do *Asylo-Escola Distrital*, sexo masculino e tendo a camara acceitado, em breves dias começará o referido ensino.

O *Club Mario Duarte* é digno successor do antigo *Gymnasio Aveirense*, de tão gratas recordações.

Factos e Boatos

Em casa do bruxo.

E' velho uso em Aveiro, recorrer ao auxilio do bruxo para explicação de certos factos respeitantes a vida intima ou que digam respeito a negocios commerciaes que não vão correndo em maré de rosas.

Como o caso da nomeação de piloto-mór interessasse a muita gente e como se ignorasse ainda os resultados dos taes concursos nós, que não possuimos *Dunguinhas* nem outros poderes occultos, fomos sobre o assumpto consultar o bruxo. Tomamos um carro e seguimos estrada d'Agueda:

—Já sei o que o traz cá—disse-nos o bruxo. Deseja saber quem é o felizão que apanha o logar de piloto-mór?

—Sim senhor!

Pois então dir-lhe-hei que devido á classificação obtida nos trez concursos em que todos deviam ficar reprovados foi o Bagão o 1.º classificado; o 2.º o Peixinho; o 3.º o Graça e 4.º o Naia e Silva.

«Ora tendo sido o Bagão o 1.º classificado vae por estes dias ser elle nomeado para o cargo.»

Ninguem deve estranhar tal despacho, accrescentou o bruxo; eu já ha muito tempo que cartava com elle e, como eu, outra pessoa mais.

Despedimo-nos tendo pago a respectiva esportula.

*

A's estupendas barbaridades que na administração do districto se tem infligido á desgraçada lei, que nenhuma culpa tem de haver tão pouco escrupulo e tanta audacia na usurpação de direitos alheios, como no caso piloto-mór e n'essas por demais significativas nomeações para as escolas centraes da cidade, junta-se a pressa, a jamais incomparavel pressa, com que se procede ao prehenchimento dos logares que vão vagando... ou creando-se a esmo.

O sr. governador civil quando um dia, que será bem proximo, abandonar a administração do districto, não deixará ligado o seu nome a obra alguma de vulto, que recorde intelligencia e altruismo, mas em compensação favores pessoaes, d'esses que não elevam e corrompem ás vezes legar-nol-os-ha... ás cabazadas.

Ha tão pouco tempo ainda morreu o secretario de Vagos, pois todo o processo está feito já e o logar a concurso, auctorisado...

O sr. governador civil... arde!

*

O nosso presado amigo sr. dr. Arthur Pinto Basto renovou, na passada segunda feira, na camara dos deputados a iniciativa do projecto de lei apresentado na sessão de 8 de junho de 1900, concedendo a pensão mensal de 12$000 a D. Anna Rosa Ferreira Brandão, filha de Esequiel Antonio Ferreira Brandão, gravemente ferido em combate, a qual vive em extrema pobreza e se acha quasi cega.

As mulheres da lenha

Cobra a Camara Municipal a quantia de 660 réis pela descarga de cada barco de lenha que só póde ser feita na lingueta fronteira á capella de S. João. Ora isto não póde ser. As pobres mulheres que se occupam n'aquelle mister têm jus á commiseração de quem superintende em tal serviço e ao longo da arteria fluvial que serve a cidade certamente que lhe devem ser marcadas mais linguetas; uma do lado do bairro da Beira-Mar, outra do lado do Alboy e outra ainda nos terrenos da Juncta da Barra ou na dóca do Côjo.

Esta porém, convenientemente dragada, deverá ser reservada unicamente a barcos de recreio, visto que todo o canal desde as pontes até á capella de S. João é pequeno para tanto barco que indevidamente alli permanecem, obstruindo-o bem como ás linguetas de serviço que só a elles aproveitam.

Mas emquanto se não tomar tão justa providencia não haveria duvida em deixar descarregar na lingueta da dóca os barcos de lenha como succede com o junco, marcando-se as horas a que deve ser feita a descarga. E tudo ficaria bem.

Entre a *Escola Industrial* e o *Club Mario Duarte*, ha um magnifico terreno particular que serviria bem para Cáes logo que elle fôsse expropriado. Já em tempos se tractou do assumpto, mas alguns aveirenses illustres, então á frente dos destinos do municipio, oppozeram-se á realisação do melhoramento que o governo estava resolvido a levar por deante.

Resumindo: as pobres mulheres da lenha que só vivem de tal serviço e que ha muitos annos d'elle se occupam tem direito a ganhar a vida sem lhe aggravarem cada vez mais as distancias dos transportes. Agora é no largo do Côjo, nos terrenos do sr. Alfredo Esteves que se effectuam abusivamente as descargas da lenha; esse terreno vae, felizmente para a cidade, ser novamente vedado e ahi ficam as pobres mulheres mais uma vez com o *arranjinho* estragado.

Tentativa de suicidio

Na passada terça feira tentou pôr termo á existencia o mestre de obras da visinha povoação d'Esgueira J. Neves, disparando 3 tiros de rewolver no ouvido direito. A primeira balla alojou se no rochedo e as outras duas encontrando a primeira achataram-se e foram facilmente extrahidas pelos medicos srs. drs.: Custodio Pessa e Armando Cunha. Diz-se que o Neves, honrado trabalhador e excellente pae de familia, já na vespera sahira de casa com ideias de se suicidar debaixo d'um comboio, tendo deixado uma carta escripta á familia.

Parece que effectivamente esteve na estação do caminho de ferro ou perto d'ella e tendo falhado o primitivo plano recorreu ao rewolver. Diz se que foi em virtude de perder 500 ou 600$000 réis na execução d'uma obra na estrada d'Esgueira, que tomou tal resolução.

O seu estado não é grave e comquanto seguidamente ao acto insistisse em procurar novamente a morte, parece estar agora arrependido, devido talvez ao carinho de seus filhos que o estremecem.

A's auctoridades competentes

Nos terrenos do Côjo, pertencentes ao sr. Alfredo Esteves, fazem-se toda a qualidade de despejos transformando tal local, outr'ora um bello parque de recreio, em immundo vasadoiro como todos poderão certificar-se. Tal abuso comettido no centro da cidade e em frente do mercado onde todo o aceio é pouco, é incuria e desleixo que se não justifica mórmente n'esta epocha do anno em que se devem observar o mais possivel todas as regras de hygiene. E' certo que ao proprietario do terreno convém que alli seja lançado entulho, mas nunca de materias putridas que só podem ser nocivas á saude publica.

A camara municipal, a policia o delegado de saude e todas as auctoridades são poucas para assumptos de hygiene publica.

E a camara municipal que tem tratado da limpeza das ruas bem póde olhar por estes casos e outros parecidos.

Ao sr. administrador do concelho

As occorrencias que ultimamente se tem dado, no Bairro Queiroz, entre o mulherio que n'elle reside, exigem providencias que evitem scenas indecorosas como as que alli se tem vergonhosamente exposto e scenas sangrentas, porque até sangue já tem havido, como o sr. administrador bem sabe pelo exame das queixosas.

A' Camara Municipal

Vae sendo tempo de a municipalidade do nosso concelho pensar na estrada que deve dar accesso á nova estação do caminho de ferro do Valle do Vouga e que, a nosso vêr, deve ligar a estrada d'Esgueira á estrada da Forca. Mas tambem será bom lembrar aos respectivos proprietarios que, com a abertura da nova via de communicação, têm tudo a lucrar e nada a perder, e mais lucrarão aquelles cujas propriedades cortadas pela estrada fiquem com duas frentes.

A estes conviria ceder o terreno em condicções de facil expropriação porque em seu beneficio proprio reverte o melhoramento.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

De Soure—Dr. Manuel Nunes da Silva, illustre deputado da nação e juiz de direito d'aquella comarca.

—De Soza—Dr. Florindo Nunes da Silva, digno reitor d'aquella freguezia

—D'Ilhavo—Dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira e ex.ma esposa.

—De Mira—Padre Diamantino Diniz Ferreira.

—Da Feira—Abbade Costa, da Arrifana e chefe do partido progressista d'aquelle concelho.

—D'Oliveira d'Azemeis—Dr. Paulo José de Almeida.

—De Fermentellos—Dr. Antonio Roque Ferreira.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Lisboa—Conde d'Agueda.

DE VISITA.

Esteve hontem n'esta cidade dando-nos o prazer da sua visita o nosso velho amigo e importante proprietario da freguezia de Cacia, sr. Manuel Gonçalves Nunes.

—Encontra se em Aveiro de visita a sua extremosa mãe e irmãos o nosso bom amigo e illustrado official do exercito sr. Carlos Gonçalves Guimarães, tenente de cavallaria 7.

NO DISTRICTO

Encontra-se em Estarreja, acompanhado de sua familia o sr. conde de Ameal.

NO EXTRANGEIRO

Já regressaram da America á sua importante casa d'esta cidade os nossos patricios srs. João e Armando da Silva Pereira.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Hoje — Dr. Jayme Dagoberto de Mello Freitas.

—Amanhã—Gonçalo Calheiros

—Alem—D. Maria Augusta Gaspar, esposa do nosso amigo, sr. Manuel Cação Gaspar, dignissimo escrivão de direito d'esta comarca.

DOENTES

Tem guardado o leito, a sr.ª D. Gabriella de Mello Telles, dedicada esposa do sr. Manuel Telles, alferes de cavallaria e filha do nosso amigo, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães.

—Tem passado incommodado com uma impertinente conjunctivite, experimentando algumas melhoras o nosso amigo sr. conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

—Tambem continua ainda bastante doente do reumatismo, o sr. Manuel Gonçalves Netto, notavel algebrista e nosso amigo.

Secção luctuosa

Na sua quinta do Nevogilde, do Porto, falleceu ha dias o sr. dr. Constantino Botelho de Lacerda Lobo, grande capitalista e proprietario.

Era o extincto descendente d'uma das mais nobres familias da Bairrada, vivendo quasi sempre na sua quinta da Vaccariça-Luso, onde nasceu. Militou sempre no partido regenerador, em cujas situações durante 20 annos foi administrador do concelho da Mealhada e presidente da camara.

O espiritismo e Gustavo Lebon

O brilhante escriptor francez Gustavo Lebon, abriu ha dias no *Matin* um concurso original e curioso—offerecia nada menos de 2:000 francos ao *medium* que se lhe apresentasse disposto a erguer, com a sua influencia psychica ou como fosse, qualquer objecto, sem contacto.

E' certo que com uma facilidade quasi vulgar, raro é o *medium* que no seu activo não tem algumas dezenas de fenomenos, consistindo em erguer de cima d'uma meza, uma carta, um lapis, mudando-os, outras vezes, de um logar para o outro, muito distante, fazendo passear pelo espaço retinindo uma campainha... etc.

De esperar era que a Gustavo Lebon apparecesse um sem numero de *mediuns* a disputar-lhe o premio. Pois nem um. Apenas agora appareceu o sr. Vasco de Bettencourt Mimoso que n'uma carta dirigida ao *Matin* declara poder provar na presença de todos os sabios a contestação dos phenomenos e convida o escriptor francez a vir a Portugal acompanhado de todos os prestidigitadores, visto dizer que á disputa do premio deverão assistir dois dos mais afamados prestidigitadores, accrescentando mais que poderá assistir a todas as sessões de espiritismo, realisadas em Lisboa, rua dos Sapateiros, 128-3.º E.

Zola e Dreyfus

Quando a França republicana acclamava victoriosa a memoria de Zola pela entrada solemne das suas cinzas no Pantheon e a essa grandiosa manifestação accorria o capitão Dreyfus, de tão dolorosa historia, n'um impulso admirativo e de reconhecimento, porque Zola foi o seu mais poderoso salvador, restituindo-o á França com a sua reputação illesa, um dementado lançou sobre esta infeliz victima do ultramontanismo, uma bala assassina, que felizmente só o attingiu n'um braço

Ainda não estamos em nós do espanto em que nos lançou este desvario, atraz do qual descortinamos muita lama, muita podridão, muito patriotismo falso, muita desorientação, n'esse partido que por desgraça, e por vergonha, se chama *Nacionalismo*, como se a francisação da França e o renascimento da patria se fizesse com sangue e se cimentasse com o crime!

E' certo que a bandeira maculada por aquelle sangue e deshonrada por este crime se ergue de novo levada pela Justiça nas mãos do verdadeiro patriotismo triumphante. Mas não menos certo foi, que espiritos dementados continuam desnacionalisando a França, dividindo-a em luctas fraticidas, desunindo-a em suspeitas mutuas, affrontando-a na sua unidade ethnica e politica, resuscitando até ao veneno e até á morte—veneno no espirito e morte no corpo—a questão Dreyfus, judaica e militar.

A propria ancia com que a imprensa conservadora — *Debats* á frente—quiz abafar o estrondo dos tiros e apagar a nodoa do crime, demonstra a importancia do erro commettido e a necessidade de o sumir nas trevas do esquecimento.

Não seremos decerto mais patriotas nem menos piedosos do que os conservadores francezes, mas entendemos como chronistas que um caso d'estes se não póde limitar ás cinco linhas d'uma noticia vulgar.

O criminoso, que se chama Gregori foi a principio militar, sendo a sua carreira no começo muito brilhante; principiou a desclassificar-se a pouco e pouco, fez-se escriptor militar, entrou em várias emprezas e combinações financeiras, acabando por fim na opinião *conservadora* do *Jornal des Débats* «um intellectual desvairado que pediu aos sessenta e seis annos a um *gêsto* pelo menos delictuoso a notariedade que o jornalismo lhe não deu »

Gregori chamado a depôr, declarou, porém:

Chamo-me Grégory. Sou redactor do *Presse militaire*. Não pertenço a partido algum politico. E' como syndico e tambem provavelmente como decano da imprensa militar franceza, que eu quiz vingar a injuria que o governo inflingiu ao exercito mandando o assistir á ceremonia em honra de Zola, o auctor do *Débacle*.

Um ponto. E' tudo.

Este grave acontecimento foi a resultante do desiquilibrio das ideias modernas, que na França se accentua mais pela agitação desencontrada de monarchistas e de meio republicanos conspirando contra as tendencias conciliadoras do governo, cujo radicalismo republicano se acha a braços com uma onda socialista, ambiciosa e dementada que ameaçou subvertel o nas pregas empolgantes do anti-militarismo e com o dementado nacionalismo a que acima nos referimos.

Santo Antonio em Estarreja. — Comboyo especial

Espera-se que attinja a maior imponencia este anno, a festividade alli realisada ao thaumaturgo Santo Antonio, tendo para tal fim a commissão dos festejos envidado todos os esforços porque nada falte á sua mais brilhante festividade annual.

Costuma ser muito concorrida de gente de toda a parte do districto com especialidade dos concelhos do norte e outros.

Consta que irá ali tocar a banda d'infanteria 24.

Para estes importantes festejos a Companhia Real estabelecerá um comboyo especial entre aquella villa e esta cidade, o qual partirá no dia 13 d'Aveiro ás 9,23 da tarde e chegará a Estarreja ás 9.13.

O regresso effectuar-se-ha no dia seguinte, partindo d Estarreja ás 3 da manhã para chegar a Aveiro ás 3,27.

SPORT

Correu-se no passado domingo pela terceira vez nas aguas do Tejo a «Taça Lisboa» que no primeiro anno havia sido ganha pela Real Associação Naval, no 2.º anno pelo Real Club Naval e que este anno voltou a ser conquistada pela Associação Naval que n'outras corridas mostrou ainda forte superioridade, devida sem duvida aos seus esforços, treinos e boa direcção.

Os resultados das provas foram os seguintes:

1.ª corrida, «Taça Lisboa», para *outriggers* de 4 remos, disputada pelo *outriggers Tejo*, da Real Associação Naval; *Liz*, do Club Naval Madeirense, e *D. Manuel II*, do Real Club Naval de Lisboa. Foi vencedor o *Tejo*, tripulados srs. Carlos Sá Pereira, timoneiro; Fernando Cabral, Fernando Costa, José Duarte e José Duarte Junior, voga. O 2.º logar coube ao *D. Manuel II*, tripulado pelos srs. Henrique Bastos, timoneiro; Antonio Couto, Albano dos Santos, Rogerio d'Almeida e Jorge Ferro, voga, e o 3.º ao *Liz*, tripulado pelos srs. José Sarzedas Ferreira, timoneiro; Joaquim Quintino Travassos Lopes, Alfredo Camecelha, Joaquim do Carmo Ferreira e Jorge Jayme Aldim, voga.

2.ª corrida, para *outriggers* de 4 remos, disputada pelo *Douro*, da Real Associação Naval, que foi o vencedor, e pelo *D. Manuel II*, do Real Club Naval. A tripulação do primeiro compunha se dos srs. Henrique Aragão, timoneiro; Joaquim Victal, E Schernemann, José Prego e William Scisener, voga; e a do segundo dos srs. Lino Reis, timoneiro; Adolpho Trindade, Raul Vieira, Carlos Kessler e Eduardo Monteiro, voga.

3.ª corrida, para *inriggers* de 6 remos (juniors), disputada pelos inriggers *D. Affonso*, da Associação Naval, tripulado pelos sr. José Julio Corrêa da Silva, timoneiro; J. Freitas Mello, Victor Ryder, Leonel Ryder, Ernesto Ryder, William Stilwell e Carlos Sobral, voga; e *Gabriella*, do Real Club Naval, tripulado pelos srs. Guilherme Salgado, timoneiro, Antonio do Carmo, Carlos Fragoso, Herculano Martinho Charneca, Alvaro Santos, Carlos Bom de Souza Carneiro e Carlos Corrêa, voga. Ficou vencedor o *D. Affonso*.

4.ª corrida, para *outriggers* de 4 remos (juniors), reservada a socios do Real Club Naval de Lisboa, e disputada pelo *D. Carlos*, que ficou vencedor, sendo a sua tripulação composta dos srs. Guilherme Salgado, timoneiro; Eugenio Santos, Augusto Freitas, Francisco Ribeiro dos Santos e Antonio Loureiro, voga.

*

No *Club Mario Duarte* ha todas as manhãs licções de gymnastica sueca e esgrima para adultos, ministrada pelo sr. tenente Wenceslau Guimarães, presidente d'aquella associação.

A's licções tem concorrido grande numero de socios.

*

Foi já lançado á agua o *yacht Shamrock IV*, de Sir Thomas Lipton, o conhecido industrial do chá, que vae disputar a *Taça America*.

*

Já foi inaugurado em Londres o *Stadio* onde serão organisados os jogos olympicos. Todas as sociedades de gymnastica ingleza, inclusive as femininas, alli se fizeram representar.

Desenhador d'Obras Publicas

Foi passado á actividade e collocado na repartição da direcção das Obras Publicas, d'este districto, o nosso velho amigo sr. Duarte Ludgero Maria da Silva, habil desenhador da referida direcção.

NOTAS TAURINAS

Como haviamos noticiado lidaram se no domingo 6 de junho na Praça de Valencia a maior d'Hespanha, touros de Palha blanco que sahiram bons que foram mortos por *Regaterin*, *Moreno d' Alcalá* e *Bombita Chico*.

Regaterin, regular na morte do primeiro, e superior, no quarto em que obteve uma grande ovação.

Moreno d' Alcalá, esteve valente, mas foi colhido, em consequencia de se lhe ter agravado a ferida que soffreu ultimamente.

Bombita Chico, regular no terceiro e mal no sexto.

O bandarilheiro *Blanquet*, foi muito applaudido bandarilhando e bregando.

Quando os bichos chegaram á praça e se desenjaularam dois d'elles investiram um contra o outro, tendo morrido um d'elles e ficando o outro bastante avariado.

——

No proximo domingo realisa se em Villa Franca uma corrida d'amadores em beneficio do hospital de Caridade.

——

Bombita toureia no dia 21 no Campo Pequeno e no dia 24 no Porto na tourada promovida pelo Club dos Girondinos.

——

Antonio Fuentes continua melhorando da ferida que soffreu toureando na sua corrida de despedida do publico valenciano, e é quasi certo que por todo este mez já poderá tourear.

Machaquito está muito melhor da colhida que soffreu em Baeza, e breve voltará a tourear.

Muñagorri continua em tratamento em Barcelona, mas bastante melhor das feridas que soffreu toureando no domingo passado n'aquella praça.

A BANDEIRA DO MILHO

Muitos lavradores fazem o córte da *bandeira* ou *pendão*, antes da epocha precisa, como por vezes tenho observado, por ignorarem que esse córte cedo, vae prejudicar a formação do grão de milho.

Nas flôres, ha um orgão masculino (*estames*), que encerra os grãos de *pollen* geralmente amarellos, e ha outro feminino (*carpellos*), que recebe esses grãos de *pollen*, levados pelo vento ou pelos insectos, fazendo-se a fecundação. Ha plantas que téem flôres masculinas e femininas, ha outras em que cada sexo está em pés differentes e ha ainda outras que téem flores masculinas e femininas ou flôres *hermaphroditas*, isto é, os dois sexos na mesma flôr.

No milho, o orgão masculino está na bandeira e o feminino na espiga E', pois, preciso que só se córte a bandeira depois do *pollen* ter cahido sobre as *barbas* do milho, para haver a fecundação, e, portanto, o fructo.

Se o córte se fizer cedo, a fecundação não se realisa convenientemente, dando em resultado ficarem as espigas despovoadas de grãos de milho.

Deve-se fazer o córte depois das *barbas* do milho escurecerem e estarem pendentes.

Tambem impede a fecundação a sementeira de feijões de trepar, por entre o milho, porque as folhas dos feijoeiros tapam as espigas e não deixam cahir o *pollen* das espigas.

Paginas de viagem

V

VIGO

NATAL, ANNO NOVO E REIS MAGOS

No regresso da Egreja apresentados reciprocamente os padrinhos e os convidados que não se conheciam ainda, e acommodado o Manolito no seu bercinho, abancamos á meza da ceia 16 pessoas, incluindo a nova Maman que não guardou dieta apesar do recente parto e de criar o menino.

A ceia punha á prova os estomagos. O que a digeriu sem esforço, podia substituir o de um avestruz, sem este achar falta alguma na substituição.

O primeiro prato foi de *centollas*, com molho de villão. A *centolla*, santola em portuguez, é uma caranguejola de 2 ou 3 decimetros de eixo maior. A sua carne alvissima lembra em côr e sabor a da lagosta. As suas ovas regalam o paladar mais delicado. Ha grande abundancia de *centollas* em Vigo. O preço de cada uma regula por 100 réis.

O apetitoso molho dobrava a importancia da *centolla*, de que todos comeram á saciedade.

Seguiram-lhe cordeiros assados, arroz com ameijoas, vitela guisada com batatas, cenouras e tenras folhas de alcachofras, vieiras assadas na propria concha com refogado de cebolinho, feijão branco guisado com tiras de presunto e chouriço, enguias e pescadas fritas, e frangos assados, tudo isto com acompanhamento de azeitonas variadas, salada de chicoria marchetada de rabanetes, e rubros e carnudos pimentos de Rioja conservados em azeite.

Nas variadas sobremesas figuravam fructas seccas, em cuja preparação a Hespanha prima, queijo do Carral, parecido ao Roquefort mas muito picante, pasteis, coscorões, bananas e maçans, e arroz doce salpicado de grãos de roman.

O galego vinho de Ribero, identico ao minhoto vinho verde, o valente Valdepeñas e o aromatico Xerez representaram galharda e bizarramente as cepas hespanholas.

Não faltou o café fortissimo, baptisado e acolitado por cognac, rhum e aguardante anisada.

E fumar? Isso correu por conta do padrinho, recemchegado de Cuba, d'onde trouxera valiosa provisão de cigarros e charutos. Estes só começaram a arder á sobremesa. Mas os cigarros nunca mais deixaram de fumegar, apenas terminou a derrota, a devastação das *centollas*. Houve sempre, variada e revesada, uma minoria, de convivas mantendo aquelle fogo com mais preseverança do que as Vestaes a pira fumegante. O padrinho dedicadamente cuidou de que a cada fumador nunca faltasse um maço de cigarros a seu gosto.

Quasi no fim da sobremesa, surgiu a fatal *murga*, composta de 6 violões e 1 rabeca, tocando com valentia aquella marcha tão vulgarisada em Aveiro, com a qual, ha annos, abriu o seu concerto no nosso Theatro a estudantina dirigida pelo grande artista Elmano da Cunha, agora jocundo eremitão em Esgueira.

Os musicos conservaram sempre as gorras na cabeça. Por atavismo arabe, ao hespanhol custa-lhe muito descobril-a.

Concluida a marcha, a *murga* abancou, e comeu e bebeu *á sa faim et á sa soif*, recheou o buxo de vitualhas e de vinho, até lhe chegar com o dedo.

Depois o chefe, exclamou:—*Volvamos á la marchita*, pollos.—Repitamos a marcha, rapazes—. E assim se fez e começou o baile. Todos dançaram, até a maman do Manolito.

A' *marchita* seguiram-se populares musicas. O reportorio era curto mas dava bem para as danças, e para os mais extraordinarios gorgeios e trinados, volatas e outros *fiorituri*. Os applausos não faltaram, nem as mais caprichosas e causticas exclamações. Entre as modas populares fez furor o *Trevo*, canto asturiano, que as tricanas de Coimbra difundiram por Portugal. Provavelmente a importação foi feita por alguma estudantina.

Cada dança e cada canto teve a sua copiosa rega de vinho, com acompanhamento de doces.

Eram 2 horas da madrugada, quando o chefe da *murga* após repetidos agradecimentos e parabens, gritou:

—*Venga de ahi la marchita, pollos!*

Soou a *marchita*, partiu a *murga* e eu segui-a. Não podia gosar mais. Desertei e fiz bem porque a festa durou até alva. O padrinho trouxera um gramophone que substituiu a *murga* e sustentou a dança e o canto.

Cobardon! chamaram-me depois os convivas, condemnando a minha deserção, e desapiedados do meu estomago, organismo e toda a maquina fisica, que deu o que tinha a dar. Exigir mais de mim, equivalia a obrigar-me a saltar de uma torre abaixo.

BARÃO DE CADORO.

Chronica da Semana

—=)(•)(=—

Um visinho meu, mestre d'obras e honrado pae de familia, tentou suicidar se ha poucas horas dando 3 tiros de rewolver n'um ouvido, indo a primeira das ballas alojar se no rochedo e as outras duas achataram se sobre aquella, pelo que foi facil a extracção d'estas ultimas.

O suicidio é quasi sempre um desforço occasionado nas irregularidades da vida; mas no caso presente o protogonista do drama tem sido sempre um homem methodico nos seus actos e zeloso pelos seus filhos. Diz-se que tomou aquella resolução motivada pela perda na empreitada d'uma construcção a seu cargo e tal prejuizo certamente lhe vae acarretar irregularidades que elle pensou evitar com o suicidio, complemento d'um raciocinio que o homem fez sobre a sua existencia, sobre o seu destino e sobre os infortunios.

Mas será o suicidio um acto de heroismo, de covardia ou de demencia?

O homem que se mata é sempre responsavel da sua morte?

Para mim muitos suicidios representam rasgos de heroismo, outros declarada covardia, outros, mais raros, demencia reconhecida.

Alguns suicidios que a medicina explica por demencia, ou desiquilibrio momentaneo das faculdades, não devem, ainda assim, considerar se taes. Antes d'esse extremo de infortunio a logica da desgraça apparece em todos os raciocinios que levam o homem a desquitar-se da vida.

Napoleão, o heroe de Austerlitz, a quem nunca faltou valôr e coragem inspirou alguma vez suspeições de demencia?

Todavia o famoso soldado trez vezes tentou contra a sua existencia sendo a ultima quando já sobre a sua cabeça assentava a corôa do grande imperio da França.

O suicidio é muitas vezes um mysterio que a propria desgraça não póde explicar, nem mesmo quando a impiedade entra em casa do desgraçado e vae sentar-se nos andrajos da sua mizeria.

Teremos infelizmente de venerar muitas vezes, como martyres da renovação social, os que vão cahindo a nosso lado victimados pelas suas proprias mãos. A alma aspiradora d'um céo imaginario, de desejos infinitos, tem arrebatamentos justificaveis, como no *Réné* de Chauteaubriand ou no *Werther* de Goethe.

E' a divinisação do suicidio sem a melancholia poetica de Jesus de Nazareth.

João Semgraça.

Noticiario

Nova estrada

A camara municipal do concelho de Albergaria-a-Velha pediu ao governo que mande proceder ao estudo do lanço de estrada das Talhadas por Sever do Vouga ás Barralhas e Oliveira d'Azemeis, comprehendido entre o logar de Mó e Telhadella, partindo do lanço da Taipa ao Caima e ligando em Telhadella com a estrada municipal de Ribeira das Fraguas.

Na representação observa-se que o lanço de estrada é de altissima importancia para a freguezia da Ribeira das Fraguas, pois liga aquella freguezia ás de Silva Escura, Sever do Vouga e Villa de Oliveira de Azemeis, centro commercial de muita importancia, com a qual as mesmas freguezias fazem valiosas transacções.

A intriga não vinga

«Sabe se que reina grande divergencia nos regeneradores, por causa «moção» que deve ser apresentada. O sr. Pereira dos Santos redigiu uma «moção» que, por trez ou quatro vezes, foi mostrar ao sr. Julio de Vilhena. Levada ao sr. Campos Henriques, este declarou que votariam contra ella os seus amigos. A situação no partido regenerador é difficil. Parece que se combinou uma «moção» anodyma, de fórma a ser acceita por todos.»

(Do *Dia*).

A moção não é anodyma.

E' de absoluta confiança ao governo, e redigida de pleno accôrdo entre o chefe do partido e o sr. conselheiro Campos Henriques.

Por mais que digam, podem crêr que não quebram a união dentro do partido regenerador.

Já tinham tempo de se desenganar.

(Do *Diario Popular*).

Noticias escolares

O *Diario* publicou o aviso abrindo concurso para logares de professores-ajudantes das escolas do sexo masculino de Mossellos, concelho da Feira; de Moldes, concelho de Arouca; e do sexo feminino de Pardilhó, concelho de Estarreja.

—A camara de Albergaria a-Velha pediu que se realisem exames de instrucção primaria de 2.º grau na séde d'aquelle concelho.

Noticias militares

No comboyo rapido da manhã de hontem passaram para Lisboa as diversas missões dos corpos da 3.ª divisão militar, compostas de 60 e tantos officiaes, que vão felicitar S. M. El-Rei senhor D. Manuel pela sua acclamação.

—Véem em viagem da Argentina para o nosso exercito 162 cavallos e 78 muares.

Previsão do tempo

Barto fez a seguinte previsão do tempo para a presente semana:

A temperatura conserva se alta no domingo, 7 de junho, e segunda-feira, 8, baixando sensivelmente na madrugada de terça-feira, 9. A partir da tarde d'este ultimo dia, soffre uma alta rapida, da qual resultarão, provavelmente, na quarta feira, 10, chuvas tempestuosas, seguidas de novo abaixamento caracterisado, no dia seguinte. Depois, a temperatura retoma a sua marcha ascensional normal, produzindo-se, no sabbado, 13, novas chuvas tempestuosas, acompanhadas de um estacionamento, até á madrugada de domingo, 14. Em seguida, haverá de novo subida rapida da temperatura, que torna provaveis algumas perturbações atmosphericas, na segunda feira, 15.

Tourada em Aveiro. Paragens de comboyo

Em virtude da tourada que no proximo domingo terá logar n'esta cidade, foi auctorisada a paragem nos apeadeiros de Cacia, Canellas, Avanca e Vallega, do comboyo que d'aqui sahe ás 10,24 da tarde, afim de poderem desembarcar n'aquellas povoações os passageiros que tenham vindo a Aveiro para assistir á referida tourada.

Tempo

Tem estado nos ultimos dias um calôr bastante elevado tendo-se-lhe seguido um nordeste que mais abafada torna a atmosphera, prejudicando algum tanto, segundo a opinião dos entendidos, a agricultura.

Excursionistas estrangeiros

Entrou ha dias em Leixões, vindo de Sant-Nazeire, o vapor francez «Charles Roux», conduzindo a bordo 176 excursionistas que véem em viagem recreativa a varios pontos de Portugal e Hespanha.

Comboios tramways

Deliberou a Companhia Real que fossem considerados *tramways* os comboyos omnibus Lisboa e Porto, o que representa uma enormissima vantagem, não só nas comunicações entre esta cidade e Porto, mas tambem com as povoações do norte do districto, servidas por apeadeiros.

D'ora avante o apeadeiro de Cacia e todos os outros do norte ficam servidos por 6 comboyos diarios.

Banhos do mar e aguas thermaes

Como nos annos anteriores, começa em 15 do corrente a venda de bilhetes a preços reduzidos de diversas estações da Companhia Real e linhas suas combinadas para as que servem estancias thermaes e praias de banhos.

MEALHADA

—=()—•—()=—

10—6—1908

Mais uma vez a Cascaes, e quantas precisas forem mais; é dever meu e portanto... paciencia, vamos indo. Por aqui o calor é verdadeiramente asphyxiante, sendo para lastimar que não seja admissivel, isto pelo menos, ostentar as roupas menores, pois já isso não seria pouco. A agricultura muito prejudicada com tal tempo e a hygiene não menos, um horror. Mas é muito velho o aphorisma: *Deus super omnia*. Seja.

—Foi muito concorrida e em extremo brilhante a festividade realisada em Luzo, e denominada Espirito Santo, tendo durado domingo, segunda e terça-feira, dia dos ossos, mas francamente não menos bem passado que os anteriores.

Fogueterio, muzicata, illuminação, procissão etc. etc., emfim e para terminar em *orio*, foram uns dias de verdadeiro regalorio, para os povos do concelho da Mealhada.

E por este anno a respeito de festas rijas n'este concelho só haverá a mais imponente—Sant'Anna—no proximo mez de julho e que este anno promette ser brilhantissima, constando-me que virão aqui duas bandas de musica militares, a do 23 e a do 24 d'essa cidade.

Deverá ser isto o sufficiente para attrahir immensa gente a esta villa, mas teremos ainda mais, teremos duas explendidas touradas para o brilho das quaes muito se empenha o meu bom amigo Basilio Fernandes Jorge, e um phrenetico apaixonado da arte de *Montes*.

—Causou aqui grande magua a morte do meu illustre conterraneo sr. dr Constantino Botelho de Lacerda Lobo, natural da freguezia da Vaccariça e descendente d'uma das familias mais nobres d'esta região.

Depois de viver n'este concelho durante muito annos transferiu a sua residencia para a sua propriedade de Nevogilde, Porto, onde morreu, tendo aqui chegado o seu cadaver hoje e sendo conduzido da estação do caminho de ferro para o seu jazigo de familia.

O feretro foi acompanhado pelas pessoas mais gradas d'esta villa, na sua maior parte amigos do finado e por grande numero de pessoas do povo, prestando assim a ultima homenagem ao illustre morto.

A sua familia endereço o meu sentido pezame.

—Ha dias safaram se das cadeias d'esta villa, uns prezos de responsabilidade, devido isto, sem duvida, á nenhuma segurança que o referido edificio apresenta e ainda a não ser policiado por auctoridade alguma por não a haver nos casos precisos. Seria muito difficil destacar para esta villa um ou dois policias d'essa cidade para aqui, quando houvesse presos? Creio que não. O digno administrador do concelho tem envidado todos os esforços para vêr se consegue apanhar os *rubros*, mas parece-me que ainda andam na *planta gira*, como uns catitas E viva a pandega, olé, olé!...

—Esteve aqui de visita a seu cunhado sr. dr. Francisco Lebre, o sr. dr. Ernesto Navarro, illustre filho d'este concelho e um cavalheiro muito prestavel.

Até á proxima.

Zé... da Beatriz.

Sorrindo...

—=(*)=—

Um aldeão hespanhol, teimoso como um burro, ia um dia pelo centro da linha ferrea montado n'um jumento.

O comboio que vinha de frente, mas ainda longe, começou apitando emquanto o nosso homensinho batia as pernas na barriga do burro e dizia muito tranquillamente.

—Apita, apita, tu te calarás...

E o machinista, que já vinha perto e previa o perigo, apitava e tornava a apitar, mas o diabo do homem tornava:

—Sim, sim, apita, apita que tu te calarás...

Effectivamente o machinista deixou de fazer apitar a machina e parou o comboio, vendo a cavalgadura do aldeão já a meia duzia de passos e o seu conductor com toda a paz d'alma...

—Porque não se tirou você da linha? disse o machinista já ao pé d'elle.

—E porque não se tirou vócê?! Tanto póde andar por aqui o meu animal como o seu, respondeu o aldeão, continuando a bater no burro para avançar.

Mas o machinista e o fogueiro tiraram n'o de cima do burro, pregando-lhe uma enorme tareia para aprender a não ser tão burro e teimoso para a outra vez.

Publicações

O Occidente.—Publica o n.º 1059 do *Occidente* bellas illustrações de assumptos da actualidade, abrindo sua primeira pagina por um excelente retrato do Conego Ayres Pacheco, orador nas exequias officiaes de El Rei D. Carlos e Principe D. Luiz Filippe; retratos do professor Manoel Borges Grainha e dr. Trindade Coelho membro do Congresso da Instrucção Primaria da Liga Nacional. As manifestações monarchicas são assumpto de 9 bellas gravuras relativas á visita de El-Rei D. Manoel á Escola do exercito, a commissão portuense que veio a Lisboa, e aos estudantes de Coimbra etc. Fecha a parte illustrada com um bom retrato de Vianna da Motta, que deu agora seus brilhantes concertos em Lisboa.

Colaboração literaria de: João Prudencio, A. J. Mendonça d'Oliveira, Caetano Alberto, Alberto Telles, G. de Mattos Sequeira, Henrique Marques Junior, etc.

A assignatura do *Occidente* só custa 950 réis por trimestre.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

(2.ª Publicação.)

NO dia 28 do corrente, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, proceder-se-ha novamente á arrematação em hasta publica, afim de ser entregue a quem maior lanço offerecer acima da quantia de 500$000 réis, conforme foi deliberado pelo conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Pereira Cajeira, casado, que foi da villa d'Ilhavo, em que é inventariante a viuva do fallecido, Maria Antonia Samagaia, moradora n'aquella villa, do seguinte predio:

Verba n.º 1.—Uma casa terrea com quintal e pôço, sita na Cancella d'Ilhavo. Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 4 de Junho de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 5.º officio,

Manuel Cação Gaspar.

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(Continuado do n.º de 23 d'Abril.)

Talabrica e Aveiro

IX

—Mascarenhas d'Eças como Azevedos e Madureiras.

—Mendes, Silvas e Maias com Rangeis de Quadros.

—Mexias, Pereiras, Mellos, Magalhães, com Costas, Leitões.

—Mottas, Tabordas, com Pachecos, Henriques, Cerveiras, Cabráes.

—Nogueiras, com Ribeiros, Silveiras.

—Noronhas, Falcões, Pachecos, com Pereiras, Romanos.

—Noronhas, Rodrigues, Marizes, Limas, com Costas, Abreus.

—Oliveiras; com Fereiras, d'Eças, Silveiras, Souzas, Ribeiros.

—Oliveiras, Perestrellos; com Rangeis de Quadros.

—Oliveiras, Barrettos; com Souzas, Pachecos.

—Pachecos, Varellas, com Albuquerques, Britos e com Marizes, Castros, Rangeis de Quadros.

—Pachecos, Noronhas, Falcões, Figueiredos; com Pereiras, Romanos.

—Pachecos, Henriques, Cerveiras, Cabráes; com Mottas, Tabordas.

—Pachecos, Souzas; com Santhiagos, Mathosos, Annes, Marreiras.

—Pereiras, Romanos; com Pachecos, Noronhas, Telles, Figueiredos.

—Pereiras, Silvas, Leitões, Pachecos, Ramalhos; com Magalhães, Castellos Brancos.

—Pereiras, Mellos, Magalhães, Mexias, com Costas, Leitões.

—Pereiras d'Eças; Silveiras, Souzas, Ribeiros, com Oliveiras.

—Picados, Ribeiros; com Barretos, Ferrazes.

—Pimenteis, Coelhos; com Athaydes.

—Pinhos, Queimados; com Cerveiras, Souzas.

—Pinhos, Rebellos; com Silveiras.

—Pinhos, Fonsecas, Amarães; com Sampayos, Souzas.

—Pinhos, Tavares, Amarães; com Novães, Viegas.

—Pinhos, Sampayos; com Pinas, Ferreiras, Machados.

—Pintos, Rezendes; com Corrêas, Azevedos.

—Quadros, Rangeis; com Oliveiras, Perestrellos; com Marizes, Castros, Pachecos, Varellas, com Silvas, Mendes, Ribeiros, Maias; e com Veigas, Cardosos.

—Queimados, Pinhos; com Carvalhos, Simões.

—Ramalhos, com as mesmas familias, com quem estavam unidas as de appellidos Castello Branco.

—Rangeis, com as mesmas familias com quem estavam unidas as de appellido Quadros.

—Rebellos, Pinhos, com Silveiras, Ribeiros, Picados, e com Barretos Ferrazes.

—Ribeiros, Callados, com as mesmas familias com quem estavam unidas as familias de appellidos Abreus, Alfenas e Leitões.

—Rodrigues, com as mesmas familias a que estavam unidos os Noronhas, Abreus e Marizes.

—Romanos, com as familias de appellidos Barretos Ferrazes e com as dos Falcões e outras, já indicadas.

—Rozemos, de cujas familias descendiam as de appellidos Sás, Pereiras Coutinhos e que depois das familias de appellidos Souzas, Menezes, Tavares e Tavorces, eram tidas como de mais consideração.

—Sepães, com Silvas, Varellas, Henriques, Ribeiros, Callados e Ribeiros Leitões.

—Simões, com Pinhos Queimados.

—Sampaios com Pinhos, Fonsecas e Amarães.

—San'Thiagos Mathosos com as mesmas familias, com quem estavam ligadas as de appellidos Annes e Pachecos.

—Saraivas com as mesmas familias a que estavam ligadas as dos appellidos Ferrazes e Romanos.

—Silvas com as mesmas familias a que estavam ligadas as de appellidos Rangeis de Quadros, Barros, Pereiras, Ribeiros e outras.

—Silveiras com Rebellos e Pinhos; Nogueiras, Pereiras, Ribeiros Silvas e Telles.

—Souzas Pachecos com Oliveiras Barretos, Ribeiros, com Pereiras, Eças e Silveiras, Amarães, Pinhos e Fonsecas.

—Tabordas com as mesmas familias, a que estavam ligadas as de appellidos Cerveiras e Cabráes e outras.

—Tavares com as mesmas familias, a que estavam ligadas as de appellidos Amarães e com outras, a que já se fez referencia e com muitas de appellidos nobres, residentes em diversas localidades. Os Tavares tambem estavam unidos com os Tavoras. Eram da familia dos Senhores de Mira e tambem estavam ligados com os Souzas, condes de Miranda, Marquezes de Arronches e Duques de Lafões e que em Aveiro tivéram um dos seus solares.

—Telles. Estavam ligados com as mesmas familias a que pertenciam as dos Coelhos, Freires e outras, a que se fez referencia.

—Varellas com Marizes, Rangeis de Quadros, Pachecos e outras, já indicadas.

—Vazes, com Marques Romano, Ferrazes e outras.

—Veigas com Amarães, Tavares e outras.

—Viegas com Rangeis de Quadros e Correias.

—Vieiras com as mesmas familias, a que estavam ligadas as de appellidos Amarães, Costas, Pinheiros e outras.

(*Continúa*).

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA **AVEIRO** 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

(MARCA REGISTADA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA

(GUERRA RUSSO-JAPONEZA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desassombradamente elle nos dá a sua opinião livre, ácerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae!

E

As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas idéas sobre o que elle chama «a escravidão moderna»

Preço 200 réis

AO PROFESSORADO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA DE

Modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidades.

A LIVRARIA DE M. GOMES

LIVREIRO DE SUAS MAGESTADE E ALTEZAS.

continua fornecendo aos Srs. Professores

TODOS OS NOVOS LIVROS E IMPRESSOS

Com o desconto habitual e sem despezas de porte

Envia-se o Catalogo com o preço de

TODOS OS LIVROS OFFICIALMENTE APPROVADOS

PARA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E DE TODOS OS IMPRESSOS COMFORME O DECRETO DE 12 MARÇO DE 1903

Bem como nota detalhada dos preços de

TODO O MATERIAL ESCOLAR

a quem o requisitar á

Livraria Editora de **M. GOMES**

CHIADO, 16 – **LISBOA**

AOS PORTUGUEZES E BRAZILEIROS

O DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

Narrativa d'um marinheiro

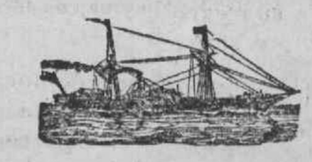
ACABA de sahir a publico este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brazil profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis

Pedidos a todas as livrarias e á Empresa Editora do *Occidente*, — Largo do poço Novo—LISBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

ARAGON = Em 15 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON = Em 13 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 36$500
» » » » » o Rio da Prata.... 21$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGON = Em 16 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA = Em 29 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON = Em 14 de junho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 33$500
» » » » » o Rio da Prata.... 18$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—**GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES**

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.